

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

PERFIL ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS COM PROPRIEDADES ANTIINFLAMATÓRIA NOS CERRADOS NORDESTINO

Murilo Rocha Pereira Junior¹, Samille de Lima Silva², Maria Natália Soares de Lacerda³, Marta Maria de Almeida Souza⁴

Resumo: O resgate dos conhecimentos tradicionais a respeito das plantas medicinais e suas utilizações em tratamentos terapêuticos tem sido objeto de estudo em várias partes do mundo. Considerando que o Cerrado no Brasil está entre os biomas mais utilizados para fins medicinais por apresentar a maior abundância florística entre as savanas mundiais, com grandes índices de riqueza, endemismo e heterogeneidade em seus domínios, objetivou-se realizar um levantamento das plantas medicinais com propriedades antiinflamatória em áreas de Cerrado disjunto no Nordeste do Brasil. Os dados etnofarmacológicos foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com informantes selecionados pela técnica bola de neve. Registrou-se um total de 38 espécies, pertencentes a 35 gêneros e 20 famílias, tendo em vista que fabaceae (10), anacardiaceae (04) e apocynaceae (04) apresentaram o maior número de espécies registradas. Foram obtidas 14 tipos de inflamações, destacando-se Inflamação geral (12), Inflamação no útero (10) e Inflamação na pele (09) com maior quantidade de citações, sendo que *Ximenia americana* L. (06), *Myracrodruon urundeuva* Allemão (04) e *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. (04) obtiveram os maiores percentuais de indicações terapêuticas. Observou-se ainda que as partes mais utilizadas destas plantas foram a Casca (27), Raiz (23) e Folha (20). Considerando esses aspectos pode-se concluir que o cerrado disjunto do Nordeste apresenta grande potencial terapêutico quando se trata de plantas medicinais com propriedade antiinflamatórias, sendo que esses vegetais podem posteriormente ser testados para validação científica de suas propriedades.

Palavras-chave: Cerrado. Inflamação, Propriedades Antiinflamatorias. Etnofarmacologia.

Agradecimentos:

Laboratório de Ecologia Vegetal da URCA – LEV

¹ Universidade Regional do Cariri, email: Murilorochapj@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: samille.lima@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: nathi-lacerda@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: martaalmeida10@yahoo.com.br